

egeac apresenta

# Abril em Lisboa



19 a 25 abril 2017

*Domar*

**Num tempo em que a Europa e o mundo enfrentam desafios que colocam em causa valores essenciais e para garantir que o esquecimento não tem lugar, neste mês de Abril recordamos o património comum de resistência artística que inspirou e inspira ainda os movimentos de cidadania.**

Não nos circunscrevemos apenas à evocação da luta pela liberdade mas, atentos à diversidade do universo latino-americano e das diásporas que residem em Lisboa – no ano em que é Capital Ibero-americana de Cultura – apresentamos pela primeira vez em Portugal a exposição “Operação Condor” da autoria do fotógrafo português João Pina.

A exposição de fotografia, com curadoria de Diógenes Moura – registada nas páginas de um livro, reeditado propositadamente para acompanhar a sua chegada ao nosso país – mostra-nos o lado negro de uma operação secreta que envolveu vários países sob regimes ditatoriais, que utilizaram meios brutais para calar e controlar aqueles que se opunham ao sistema, sob o pretexto de manter a ordem e a segurança.

O programa Abril em Lisboa propõe também um espaço de reflexão sobre a abstenção eleitoral e o afastamento entre os cidadãos e a política, que em última análise, pode colocar em causa as democracias representativas. Através de conversas, filmes, debates e até encontros cara a cara com deputados dos partidos com assento na Assembleia da República, o Festival Política convida à participação e apela ao contributo coletivo e democrático.

E porque toda a revolução é acompanhada pela canção, juntamos as nossas vozes às de vários artistas, num concerto que nos traz “Canções para Revoluções”. Músicas que ficaram para sempre associadas a momentos políticos marcantes em vários países do espaço geográfico ibero-americano, e cujas mensagens moravam nas entrelinhas, ganham novos arranjos e são reinterpretadas por um conjunto de convidados criando um momento único e irrepetível.

Numa rara oportunidade, abrimos uma sala de projeção há muito fechada. Ao lado do Cinema São Jorge, num espaço que poderá ter servido para o visionamento prévio de várias fitas, será mostrada a longa-metragem “Censura: alguns cortes” de Manuel Mozos, uma montagem a partir de cortes realizados pelos censores em filmes que tiveram distribuição comercial em Portugal, entre 1950 e 1972.

O Museu do Aljube junta-se a nós com um papel central nesta jornada contra o esquecimento, com uma programação intensa, cumprindo os seus desígnios de restituir a memória coletiva à cidadania, em prol da liberdade e da democracia. Porque se há caminhos que vale a pena trilhar são os que resultam numa sociedade mais justa e é no presente, com a memória do passado, que se constrói o futuro.

A todos, um Bom Abril.

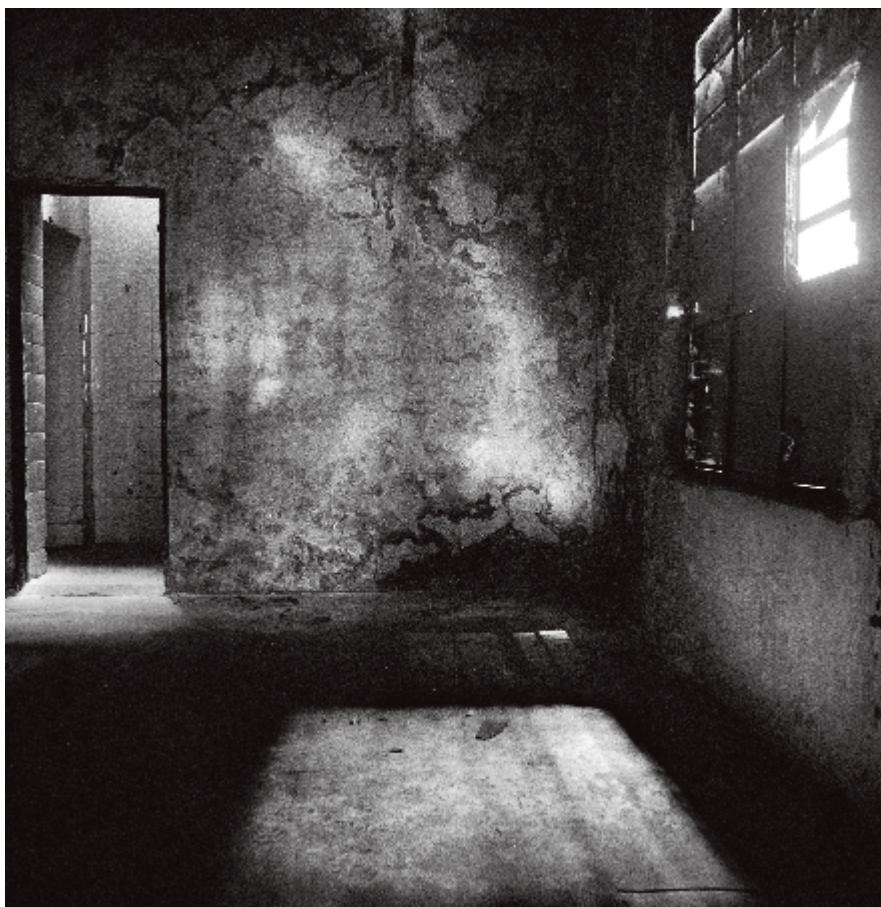
At a time when Europe and the world as a whole are facing challenges that are calling the most fundamental values into question, and in an attempt to ensure that these values do not fall into oblivion, this April we will be taking a look at our shared heritage of artistic resistance, which has inspired citizens' movements in the past, and continues to do so to this day.

We will celebrate the 43rd anniversary of the Carnation Revolution with photography exhibitions, concerts, film screenings and a festival that offers something a bit out of the ordinary, reflecting on the lack of citizen involvement in democracy, along with a museum programme that has been specially devised to preserve the memory of the struggle against the dictatorship and pay homage to the resistance movement that championed freedom, at the Museu do Aljube – Resistência e Liberdade.

# OPERAÇÃO CONDOR EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE JOÃO PINA

CURADORIA DIÓGENES MOURA

21 ABRIL A 18 JULHO



© João Pina

Organização e Produção: Galerias Municipais/EGEAC; Parceria editorial: Tinta-da-china  
Encerra às 2<sup>as</sup> feiras; Bilheteira: Adulto: 2€; <25 anos: 1€; Grupos Escolares: 2€;  
Famílias (dois adultos e duas crianças): 4€; Isentos: Crianças até aos 5 anos;  
Professores quando acompanham grupos de alunos; Profissionais da comunicação  
social e guias intérpretes em exercício de funções; Membros da AICA, membros  
do ICOM, mecenas e patrocinadores.

# TORREÃO POENTE DA PRAÇA DO COMÉRCIO

10H ÀS 18H

“Operação Condor” é fruto de nove anos de investigação e recolha de imagens do fotojornalista João Pina e é assumida como um tributo à memória das vítimas desta operação, uma aliança político-militar que vigorou durante o auge da Guerra Fria entre as ditaduras de seis países latino-americanos – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Esta operação militar secreta, instituída em 1975, por estes seis países governados por ditaduras militares de extrema-direita, tinha como missão eliminar a oposição política e resultou no desaparecimento de milhares de pessoas, os denominados de “subversivos” ou que faziam parte da chamada “ameaça comunista”.

Durante quase uma década, João Pina viajou atrás das pegadas do horror vivido e captou através da sua lente sobreviventes, familiares de vítimas e lugares de reclusão e tortura de uma operação militar que, nos anos setenta do século passado, terá beneficiado da anuência do então secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, da cumplicidade da CIA e contado com a colaboração de antigos nazis.

Complementando a exposição, reeditamos o livro “Condor” (ed. Tinta-da-china, 2014), num esforço de perpetuar este trabalho para que sobreviva à efemeridade que está associada à natureza de uma mostra temporária.

INAUGURAÇÃO  
20 ABRIL, 18H

‘Operation Condor’ is the result of nine years of research and gathering images by the Portuguese photojournalist João Pina, in the form of a tribute to the memory of the victims of Operation Condor, a political-military alliance that prevailed at the height of the Cold War between the dictatorships of six Latin American countries – Argentina, Bolivia, Brazil, Chile, Paraguay and Uruguay. To complement the exhibition, we have republished the book Condor (Tinta-da-China, 2014), in an effort to help this work survive the inevitably ephemeral nature of a temporary showcase.

# FESTIVAL POLÍTICA DEBATES, WORKSHOPS, CONVERSAS E CINEMA

20, 21 E 22 ABRIL



© Jorge Matos, sobre imagem Arquivo Diário Notícias, 25 abril 1975

Ideia de: Bárbara Rosa e Rui Oliveira Marques; Co-Produção: EGEAC; Cinema São Jorge & Produtores Associados; Apoios: APS - Associação Portuguesa de Surdos-Língua Gestual Portuguesa, Kryton; 13 Prints; Pure; Atelier Arte e Expressão; World Academy; Museu da Presidência; Instituto Cervantes; Parceiro: Comissão Nacional de Eleições; Média Partners: RTP3 e Antena1

# CINEMA SÃO JORGE

ENTRADA LIVRE SUJEITA À LOTAÇÃO DAS SALAS

A 25 de abril de 1975 o sufrágio em Portugal viveu o seu momento áureo. Passado um ano da Revolução dos cravos, nas primeiras eleições livres da democracia moderna portuguesa, cerca de 92% dos 6,2 milhões de eleitores recenseados acorreram às urnas. Não mais voltou a existir uma participação tão elevada em eleições nacionais. Ao longo dos anos os números da abstenção foram aumentando e hoje confrontamo-nos, a cada sufrágio, com o desinteresse, a desesperança e a falta de participação da sociedade.

Por esse motivo, propomos um festival diferente do habitual: durante dois dias, no Cinema São Jorge, refletimos sobre as razões da falta de participação democrática através de debates, workshops, conversas e cinema.

25 April 1975 was a golden moment for suffrage in Portugal. A year after the Carnation Revolution, around 92% of the 6.2 million registered voters went to the polls in the first free elections to be held in the modern Portuguese democracy. The national elections have never since elicited such a large turnout. Over the years, the number of non-voters has increased and now, as every election goes by, we cannot help but notice the widespread apathy, disillusionment and lack of involvement in society. As such, we are putting on a festival with a twist: over two days we will look at the reasons for the lack of participation in our democracy through a series of discussions, workshops, conversations and film screenings at the Cinema São Jorge.

**20 ABRIL**

**18H30**

**POESIA POLÍTICA  
NA RUA GARRETT  
POR NUNO  
MOURA/ EDITORA  
DOUDA CORRERIA**

Neste Festival, abrimos as hostilidades com poesia: Nuno Moura, da editora Douda Correria, declama poesia política na Rua Garrett, lembrando a força que as palavras têm. O local não é aleatório: a Rua Garrett é ponto de passagem obrigatório da cultura lisboeta. Ligando o Largo do Chiado e a Rua do Carmo, nas suas imediações encontramos o Teatro Nacional de São Carlos, o Teatro São Luiz e o Teatro da Trindade, bem como as mais famosas livrarias da cidade – a primeira Livraria Bertrand, fundada em 1732, o Grémio Literário do Chiado, ou ainda o centenário Café A Brasileira, onde se reuniam grandes vultos da cultura portuguesa do século XX.

# FESTIVAL

**21 ABRIL**

**17H30**  
**COMO COMBATER  
A ABSTENÇÃO \*  
DEBATE**  
60'; SALA 2

Nesta conversa, académicos, um músico e uma jornalista analisam os dados da abstenção em Portugal e propõem caminhos para colocar o tema na agenda política.

Moderador: Fernando Alvim; Oradores: Tiago Fernandes (professor auxiliar do Departamento de Estudos Políticos da FCSH); Marina Costa Lobo (polítóloga, investigadora do Instituto de Ciências Sociais); Hélio Morais (músico co-fundador dos Linda Martini e dos PAUS); Maria Flor Pedroso (editora de política da Antena 1)

**18H**  
**“RESSURGENTES”  
FILME DE DÁCIA IBIAPINA**  
BRASIL, 2015, 75'; M/6; SALA 3

O filme acompanha os movimentos sociais de Brasília, entre 2005 e 2013: Movimento Passe Livre (por um transporte gratuito e de qualidade), Fora Arruda e Máfia (contra o governador José Arruda) e Santuário Não se Move (contra a criação de um bairro em território indígena).

**18H30**  
**CARA A CARA  
COM DEPUTADOS**  
PISO 1

Propomos um encontro frente a frente entre os cidadãos e deputados eleitos de todas as bancadas parlamentares. Durante cinco minutos, os participantes inscritos poderão conversar com cada um dos sete deputados.

Os deputados presentes são Mariana Mortágua (Bloco de esquerda), André Silva (PAN), Rita Rato (PCP); Heloísa Apolónia (PEV), Ana Rita Bessa (CDS), Isabel Moreira (PS); Sérgio Azevedo (PSD). Inscrição via [festivalpolitica@gmail.com](mailto:festivalpolitica@gmail.com) (inscrição limitada a 12 pessoas por deputado)

**19H30**

**O VOTO OBRIGATÓRIO  
É UMA SOLUÇÃO?  
O CASO BRASILEIRO\*  
CONVERSA**  
COM JAIR RATTNER ( JORNALISTA)  
E LUANDA COZETTI (CANTORA)  
60'; SALA 2

Sendo o voto um direito, deve ser, em simultâneo, um dever? O voto obrigatório aumenta a participação dos cidadãos na vida política? O crescimento da abstenção é sinal de que é preciso criar mecanismos que levem um maior número de eleitores para as urnas de voto? Ou o voto facultativo melhora a qualidade do ato eleitoral pela participação de eleitores, na sua maioria, conscientes e motivados? Não será antes o voto facultativo a aplicação plena de um direito e da liberdade de expressão? Estas e outras questões sobre a participação dos cidadãos nas eleições serão debatidas, tendo como caso de estudo o modelo brasileiro.

**21H15**  
**“TECHO Y COMIDA”  
FILME DE JUAN MIGUEL  
DE CASTILLO**  
ESPANHA, 2015, 93'; M/6; SALA 3

Em estreia nacional, um filme dramático e honesto sobre uma mãe solteira e desempregada, que se debate com graves problemas financeiros. Com medo de perder a tutela maternal do pequeno Adrián, de 8 anos, tenta proporcionar-lhe uma vida normal. Até que o dono da casa onde vive, perante a falta de pagamento da renda, quer avançar com uma ação de despejo. O filme e a protagonista, a atriz Natalia de Molina, foram premiados em vários festivais de cinema espanhóis.

Apoio: Instituto Cervantes

# POLÍTICA

**22 ABRIL**

**10H À 11H30**  
**COMO SE FAZ**  
**UMA BANDEIRA**  
**ATELIER INFANTIL**

SALA 2

Dar a conhecer aos mais novos os símbolos nacionais, a bandeira e o hino, a sua história e significados, são os principais objetivos desta oficina que pretende ainda motivar uma reflexão em torno da identidade nacional e, em simultâneo, da identidade pessoal. Atelier dinamizado pelo Serviço Educativo do Museu da Presidência da República

Grupo-alvo: 6 a 12 anos; máximo 25 crianças/ Inscrição via [festivalpolitica@gmail.com](mailto:festivalpolitica@gmail.com)

**12H15 ÀS 13H**

**“NHA CASA, NHA BAIRRO**  
**(COMO SE CONSTRÓI**  
**O FUTURO?)”**  
**TEATRO INFANTIL**

40'; M/4; SALA 2

Com direção artística de Susana Arrais e encenação de Catarina Aidos, esta peça é o resultado de um conjunto de improvisações feitas por crianças de territórios sensíveis do concelho de Loures e crianças de lugares que dizemos mais seguros. Juntas responderam ao desafio “qual é o teu lugar mais bonito?”.

Produção: Teatro Ibisco  
Agradecimentos: Fundação Calouste Gulbenkian e Narcisa Costa  
Elenco: Daniela, Elson, Gabriela, Ibrahim, Inês, Íris, Isabel, Jaime, Maimuna, Maria, Margarida, Rafael, Sónia, Taíssa.

**15H**

**ABSTENÇÃO**  
**DE 0 A 25**  
**INICIATIVA ARTÍSTICA**  
CURADORIA JORGE MATOS/ZURRUMURRU  
FOYER

Sendo a Abstenção o tema do Festival Política, que se realiza nas vésperas do 25 de Abril, cinco autores vão conceber, cada um, uma peça serigráfica sobre o impacto da abstenção na vida política portuguesa. Estas peças serão impressas e vendidas no local.

Participam André da Loba, Carolina Maria, Miguel Januário (mais menos), Sara Maia e Alberto Faria.

**15H**

**COMO JUNTAR**  
**PESSOAS À VOLTA DA**  
**INFORMAÇÃO PÚBLICA\***  
**WORKSHOP CIVIC TECH**

ANA ISABEL CARVALHO  
E RICARDO LAFUENTE

45'; SALA 2

O termo “civic tech” tem tido um grande foco nos últimos anos, descrevendo esforços da sociedade civil de apontar questões sociais e delinear soluções para elas, de forma aberta e colaborativa. Os encontros “Date With Data” no Porto têm sido um exemplo de espaço cívico para desenvolver em conjunto essas soluções e que pela primeira vez se realizam em Lisboa.

# FESTIVAL

**15H30**

## **"DEMOCRACIA NA ONDA DOS DADOS"**

FILME DE  
**DANIEL BERNET**

ALEMANHA, 2015, 100'; M/6; SALA 3

Um documentário surpreendente sobre o processo legislativo nos bastidores da União Europeia. Uma história fascinante e explosiva sobre um grupo de políticos que tentam proteger a sociedade digital dos perigos dos megadados e da vigilância maciça.

**16H**

## **A IMPORTÂNCIA DA TRANSPARÊNCIA/ COMO ACEDER À INFORMAÇÃO PÚBLICA \* WORKSHOP**

COM BÁRBARA ROSA  
45'; SALA 2

Qual é a relação entre transparência governativa e qualidade de vida dos cidadãos? O que é que cada um de nós pode fazer para transformar a cultura do segredo em cultura do acesso? Estas perguntas vão guiar uma apresentação que pretende converter os cidadãos em atores desta democracia que está cansada dos meros espectadores.



© Democracia na Onda dos Dados

# POLÍTICA

## 16H30 ÀS 20H MINI HACKATHON FOYER

A mini-hackathon seguirá o modelo dos encontros “Date With Data”, onde se valorizam as mãos na massa, o uso de fontes públicas de informação e a partilha de conhecimentos. A ênfase do evento será prática, mas não é preciso qualquer especialização técnica para participar – apenas vontade e um computador portátil.

Limitado a 20 participantes| Inscrição via [festivalpolitica@gmail.com](mailto:festivalpolitica@gmail.com)

## 17H DEMOCRACIA ADICTA - OS VÍCIOS DA GOVERNAÇÃO \* WORKSHOP

COM JOÃO PAULO BATALHA,  
PRESIDENTE DA TIAC – TRANSPARÊNCIA  
E INTEGRIDADE, ASSOCIAÇÃO CÍVICA  
45'; SALA 2

«Em teoria, não existe diferença entre a teoria e a prática. Na prática, existe!». Esta velha frase anónima é a diferença entre a democracia que queremos e a democracia que temos. Neste workshop, o presidente da Transparência e Integridade, Associação Cívica, João Paulo Batalha, vai falar dos pecados de ação dos eleitos e dos pecados de omissão dos eleitores. A temida palavra C – corrupção – não é o tema central mas vai andar por aí.

## 17H30 “ARISTIDES SOUSA MENDES – UN HOMBRE BUENO” FILME DE VICTOR LOPES

+ CONVERSA COM REALIZADOR \*  
ARGENTINA, 2017, 60'; M/6; SALA 3

Na tela conta-se a história de sete dias na vida do cônsul português na cidade francesa de Bordéus que, entre 16 e 23 de Junho de 1940, assinou cerca de 30 mil vistos que permitiram a muitas famílias de origem judia abandonar França tomada pelos nazis. Os salvo-condutos abriram a porta à entrada em Portugal e, para muitos, a viagem até ao outro lado do Atlântico, para longe do Holocausto. Estreia europeia.

## 18H QUAL É O PAPEL DO JORNALISMO INDEPENDENTE NA DEMOCRACIA? \* DEBATE

CURADORIA: É APENAS FUMAÇA  
SALA 2

O que é que os media mainstream não nos contam? Vamos juntar na mesma mesa quatro projetos de jornalismo independente, para analisar o papel do jornalismo na construção da democracia.

Participam: Pedro Santos (É Apenas Fumaça), Carla Fernandes (Rádio Afrolis); Diogo Cardoso (Divergente)

\*Ações com tradução simultânea para linguagem gestual

# **CENSURA: ALGUNS CORTES FILME DE MANUEL MOZOS**

PORTUGAL, 1999, 75 MIN

**22, 23 E 24 ABRIL**



© José Frade

Apoio: Cinemateca Portuguesa

# SALA DE VISIONAMENTO DO EDÍFICIO DA RANK FILMES/CINEMA SÃO JORGE

16H ÀS 22H

ENTRADA LIVRE SUJEITA À LOTAÇÃO DAS SALA, M/12

Neste Abril em Lisboa abrimos simbolicamente as portas de uma sala de projeção privada do antigo edifício da Rank Filmes, contíguo ao Cinema São Jorge, onde alegadamente vários filmes terão sido visionados pela Comissão de Censura aos Espetáculos (que a partir de 1957, por altura do aparecimento da televisão, se passou a denominar por Comissão de Exame e Classificação dos Espetáculos).

Durante três dias, será projetado na sala recentemente recuperada – que, tal como o Cinema São Jorge, foi construída no final dos anos 40 do século passado, em pleno Estado Novo, e mantém ainda as cadeiras originais – um filme que resulta precisamente desta atividade: “Censura: Alguns Cortes”, obra encomendada pela Cinemateca Portuguesa ao realizador Manuel Mozos, a propósito da comemoração do 25.º aniversário da Revolução dos Cravos em Portugal.

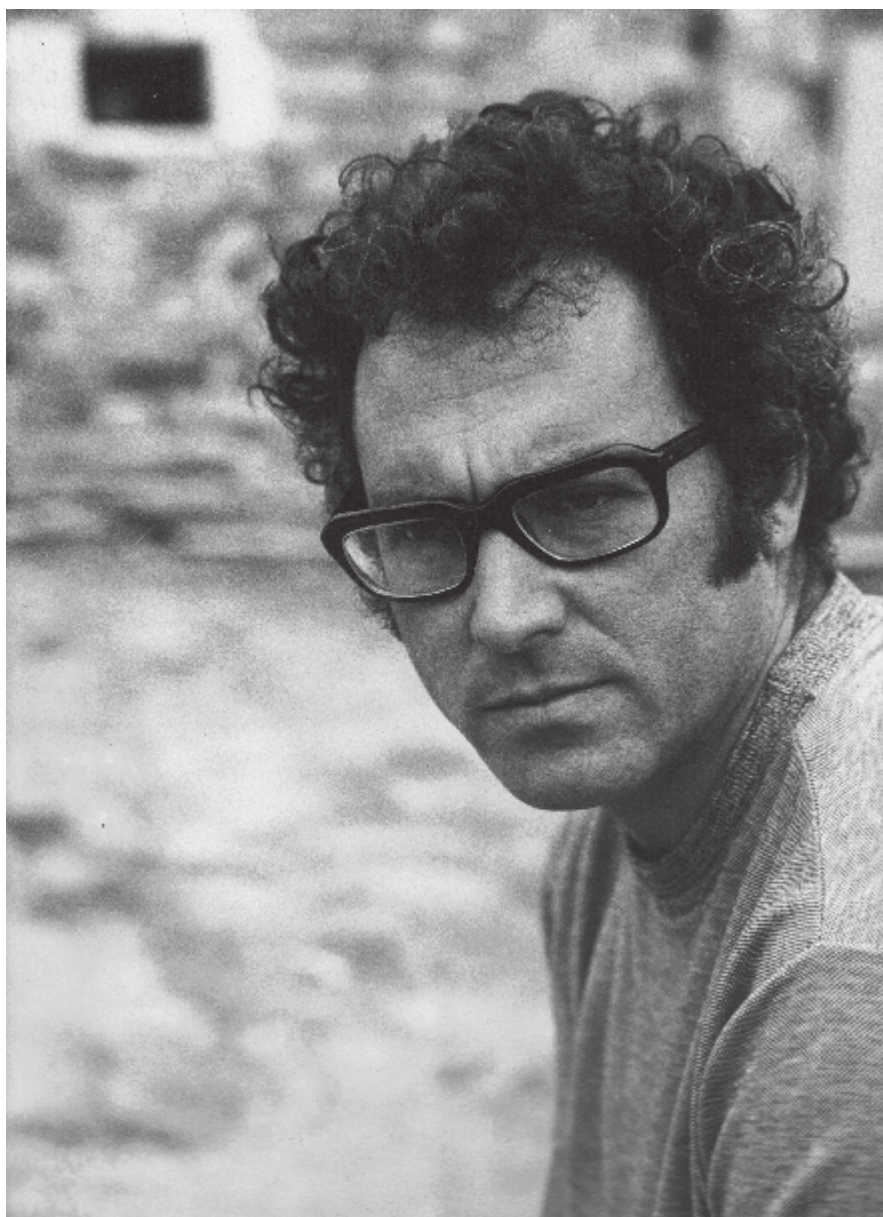
Os 75 minutos do filme incluem cortes feitos pela censura a cerca de 50 fitas produzidas entre 1950 e 1972, que tiveram distribuição comercial em Portugal e foram conservadas pela Cinemateca.

Encontramos aqui excertos de filmes de Renoir, Antonioni, Rossellini, Guitry ou até mesmo da Disney, que através da montagem de Mozos ganham coerência, construindo uma nova narrativa. Os excertos cortados surgem misturados, sem referenciar os filmes originais, não tendo lugar qualquer distinção entre clássicos que ficaram para a história do cinema e fitas que não sobreviveram ao julgamento do tempo. Ao misturar filmes consagrados com outros desconhecidos, Mozos mostra que a censura era um sistema totalitário capaz tanto de mutilar obras-primas como filmes esquecidos e considerados mediocres pela crítica.

Our April in Lisbon programme includes the symbolic opening of the private viewing room in the former Rank Filmes building adjacent to the Cinema São Jorge, where a number of films are thought to have been screened by the Censorship Committee. Over three days, the recently restored room – which, like the Cinema São Jorge, was built in the late 1940s, at the height of the Estado Novo, and retains its original seating – will host the screening of a film that is based on the very activities of that committee: ‘Alguns Cortes: Censura’ [A Few Cuts: Censorship] was commissioned from the director Manuel Mozos by the Cinemateca Portuguesa to mark the 25th anniversary of the Carnation Revolution in Portugal.

# CANÇÕES PARA REVOLUÇÕES

## 24 ABRIL



© Cabrita Gil, SPA 2017

Capital  
Ibero-americana  
de Cultura

**LISBOA  
2017**

PASSADO E PRESENTE



Parceria: Produtores Associados

# PRAÇA DO COMÉRCIO, 21H30

ENTRADA LIVRE; M/6

Canções para Revoluções nasce da existência de um património comum aos povos ibero-americanos – a canção de intervenção ou “canción protesta”, uma forma de expressão artística e musical intimamente ligada a momentos de grandes transformações sociais. Enquanto as ditaduras dominavam todos os meios de informação, as canções permitiam a propagação da mensagem revolucionária, ajudavam a despertar consciências e a preparar ações para o desenvolvimento democrático. Este espetáculo reúne um repertório representativo da música de intervenção de vários países deste espaço geográfico – desde a revolução mexicana (no início do séc. XX), passando pela guerra civil de Espanha (na década de 1930), pela revolução cubana (década de 1950), pelos processos de resistência em países como o Chile, Argentina e Brasil (segunda metade do séc. XX), e pela da revolução dos cravos de 1974, em Portugal.

Mais do que testemunhos destes momentos da história contemporânea, estas canções foram também um meio de ação e participação. Este imenso repertório é apresentado num único espetáculo e arranjado para orquestra sinfónica – Orquestra Metropolitana de Lisboa – e coro – Lisboa Cantat. Sem que se perca a eficácia das mensagens e a força das melodias simples e diretas, os novos arranjos conferem uma outra dimensão a canções como “Coro da Primavera” de José Afonso, “Cálice” de Chico Buarque, “Todo Cambia”, popularizada por Mercedes Sosa ou “Hasta Siempre” de Carlos Puebla. Para interpretar as canções convidamos um elenco de cantores composto por nomes da música popular – António Zambujo, Lura, Sílvia Perez Cruz e Vitorino – e do canto lírico – Marina Pacheco (soprano) e Mário Alves (Tenor). Participam ainda os instrumentistas Pedro Jóia, Alexandre Frazão e Norton Daiello. O espetáculo é dirigido pelo Maestro Cesário Costa, com arranjos de Pedro Moreira e direção artista de Luís Varatojo.

*Songs For Revolutions* was borne of a common heritage shared by people in both the Iberian Peninsula and Latin America peoples – songs that represent a call to action, or ‘canción de protesta’, a form of artistic and musical expression that is closely linked to moments of major social change. While dictatorships controlled all of the information channels, the songs allowed the revolutionary message to spread, helping to awaken people’s consciences and join in efforts to build a democratic society.

This show brings together a representative sample of protest music from several countries in these parts of the world, from the Mexican Revolution (early 20th century) to the Spanish Civil War of the 1930s, the Cuban Revolution of the 1950s, the resistance movements in countries like Chile, Argentina and Brazil (second half of the 20th century), and the Carnation Revolution in 1974.

# MUSEU DO ALJUBE RESISTÊNCIA E LIBERDADE



© José Frade

# VIDAS PRISIONÁVEIS CONVERSA COM DIANA ANDRINGA

CONDUZIDA POR ANA ARANHA

## 19 ABRIL, 16H

Diana Andringa é a convidada desta conversa que integra um ciclo organizado pelo Museu do Aljube Resistência e Liberdade, que pretende recolher depoimentos de ex-presos políticos do Aljube ou de outras prisões políticas da Ditadura Militar e do Estado Novo (1926-1974). Diana Andringa entrou para a revista Vida Mundial em 1968, de onde saiu no âmbito de uma demissão coletiva. Afastada do jornalismo, foi copywriter de publicidade, trabalho que a prisão pela PIDE, em janeiro de 1970, interrompeu. Foi condenada a 20 meses de prisão por apoio à causa da independência de Angola, tendo regressado ao jornalismo a tempo de viver a transição para a liberdade. Atualmente é documentarista independente e voltou também à academia, onde se doutorou em Sociologia da Comunicação, pelo ISCTE-IUL. Estas conversas contam com a participação do público (escolar ou da comunidade).

ENTRADA LIVRE  
MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA  
INFO@MUSEUDOALJUBE.PT  
OU T. 21 581 8535)

The Museu do Aljube – Resistência e Liberdade is a space dedicated to commemorating the struggle against the dictatorship and the resistance's efforts to win freedom and democracy. This is a museum that seeks to promote the establishment of responsible citizenship, taking up the fight to preserve memories from the dictatorship that the country faced between 1926 and 1974.

The museum is marking the 43rd anniversary of the Carnation Revolution with an all-day programme that includes guided tours, documentary film screenings, exhibition openings and the collection of testimonies and items related to political imprisonment during the dictatorship.

# DIAS DA MEMÓRIA

## 25 ABRIL

### 10H – 18H

#### RECOLHA DE TESTEMUNHOS – RECEÇÃO DE OBJETOS

A Luta pela Liberdade e pela Democracia é inseparável da recuperação do nosso passado-presente. Se tem memórias de resistência e do encarceramento, vividas por si ou por amigos e familiares, venha partilhá-las connosco no Museu do Aljube Resistência e Liberdade, que faz dois anos nos dia 25 de abril.

Apoio: RTP

Confirme a sua presença para [info@museudoaljube.pt](mailto:info@museudoaljube.pt) / [juditealvares@egeac.pt](mailto:juditealvares@egeac.pt)  
Parceria: Instituto de História Contemporânea (FCSH-UNL)

### 10H30

#### VISITA GUIADA

No edifício onde funcionou a antiga prisão do Aljube, está patente uma mostra que aborda a ascensão e queda dos fascismos e disponibiliza uma breve história de Portugal entre 1890 e 1976, mostrando igualmente exemplos do que foi a censura sobre os meios de comunicação social e a produção livreira e discográfica durante a ditadura (1926-1974). Venha descobrir este Museu que retrata uma parte importante da história recente do país.

Inscrições: [info@museudoaljube.pt](mailto:info@museudoaljube.pt) / [juditealvares@egeac.pt](mailto:juditealvares@egeac.pt),  
telefone: 21 581 85 36

### 11H30, 17H30 E 21H

#### VIVA PORTUGAL DE MALTE RAUCH

PEQUENO AUDITÓRIO DO PISO 2

Exibição do documentário feito com imagens inéditas dos primeiros dias da Revolução. A sessão das 21h00 conta com a presença do realizador, Malte Rauch, e do comentador, Coronel Carlos Matos Gomes, capitão de Abril e o principal protagonista do filme.

### 17H

#### “MEUS CAROS AMIGOS – AUGUSTO BOAL – CARTAS DO EXÍLIO” INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

COM A PARTICIPAÇÃO DE  
MARIA DO CÉU GUERRA,  
TERESA PORTO E DE AMIGOS/  
DISCÍPULOS DO DRAMATURGO

«Meus Caros Amigos - Augusto Boal Cartas do Exílio», que abre a porta para um olhar cruzado dos exílios de opositores às ditaduras, de um e de outro lado do Atlântico. No ano em que Lisboa é Capital Ibero Americana da Cultura, trazer Augusto Boal ao Aljube é lembrar a estadia em Portugal de um dramaturgo de renome internacional, que fez escola pelos lugares de exílio onde se fixou (Buenos Aires, Lisboa, Paris), depois de ter sido torturado pela polícia brasileira, em 1971. Viveu em Lisboa entre 1976 e 1978, onde dirigiu o Teatro A Barraca, tendo deixado numerosos discípulos e uma memória viva de várias formas experimentais de teatro – teatro fórum, teatro-imagem, teatro do oprimido. Uma realização do Instituto Boal e do Museu do Aljube Resistência e Liberdade

MUSEU DO ALJUBE  
RESISTÊNCIA E LIBERDADE

# INAUGURAÇÃO PALÁCIO BALDAIA

## 25 ABRIL

16H — ORQUESTRA GERAÇÃO

17H — NOVAS VOZES DE ABRIL

18H — PAULO DE CARVALHO, *FADOS MEUS*

ENTRADA LIVRE (SUJEITA À LOTAÇÃO DA SALA); M/6

No dia em que se celebra a revolução assinala-se também a restituição deste espaço aberto à freguesia de Benfica, refletindo os valores de Abril com a sua valorização cultural e a abertura do palácio setecentista que foi pertença de D. Maria Joana Baldaia.

A festa faz-se com muita música, pela Orquestra Geração, pelas Novas Vozes de Abril e terminado com um espetáculo de Paulo de Carvalho, “Fados Meus”.

O Palácio Baldaia já serviu como hotel nos finais do séc. XIX. No primeiro quartel do séc. XX, o Estado comprou esta construção para aí instalar o Laboratório de Patologia Veterinária.

Na atualidade, o Palácio e os seus jardins irão albergar um conjunto de atividades dedicadas à cultura, à educação e à inovação.

Mais informações:  
geral@jf-benfica.pt

On the anniversary of the revolution, we are also celebrating the restoration of this public space to the parish of Benfica, reflecting the revolutionary spirit, which prized culture, by opening up the 18th-century palace that once belonged to Maria Joana Baldaia.

# NÃO PERCA

**TEMPO DEPOIS  
DO TEMPO  
FOTOGRAFIAS DE  
ALFREDO CUNHA  
1970 – 2017**

**GALERIA MUNICIPAL  
DO TORREÃO  
NASCENTE DA  
CORDOARIA  
NACIONAL  
ATÉ 25 ABRIL**

São mais de 500 fotografias que traçam o percurso de um fotógrafo e que ajudam a compreender acontecimentos marcantes da História recente de Portugal. Uma grande retrospectiva de um dos maiores nomes do fotojornalismo português que nos permite ver documentos fotográficos que cobrem quase 50 anos de carreira. São dele algumas das mais icónicas fotografias da Revolução dos Cravos, como também são dele as imagens da descolonização que nos ficaram na memória (contentores chegados das ex-colónias ao Padrão dos Descobrimentos, estátuas às fatias, “S. Tomé e Príncipe 1975”). Organizada por décadas e em núcleos – Nacional, Internacional, Retratos e AMI –, a exposição terá em destaque as transformações ocorridas em Portugal durante os últimos 50 anos, num percurso que também levou Alfredo Cunha a fotografar momentos, figuras e locais um pouco por todo o mundo.

This exhibition comprises over 500 photographs that chart a photographer's career and help us to understand the key events in Portugal's recent history. A major retrospective of one of the most iconic figures in Portuguese photojournalism, it showcases photographic documentation spanning almost 50 years of Cunha's work.

Terça a Sexta, 10h às 18h, Sábado e Domingo, das 14h às 18h. Entrada livre

# AINDA EM ABRIL

## ESTRANHOS DIAS RECENTES DE UM TEMPO MENOS FELIZ ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR ATÉ 21 MAIO

The Atelier-Museu Júlio Pomar is now hosting the curated exhibition that won the Atelier-Museu Júlio Pomar / EGEAC Prize in 2016, in the second year of the award: 'Strange recent days of an unhappy time', curated by Hugo Dinis. One of the works displayed is 'O Almoço do Trolha' by Júlio Pomar, an iconic work of Portuguese neo-realism, which the artist started during his imprisonment in the Forte de Caxias and finished once he had been freed. It was classified by the Portuguese state in 2016.

O Atelier-Museu Júlio Pomar apresenta a proposta curatorial que venceu a segunda edição do Prémio Atelier-Museu Júlio Pomar / EGEAC 2016: "Estranhos Dias Recentes de um Tempo Menos Feliz", com curadoria de Hugo Dinis. Na mostra, será exibido "O Almoço do Trolha", da autoria de Júlio Pomar, obra icónica do neorrealismo português – começada durante a prisão no Forte de Caxias e terminada já em liberdade –, classificada pelo Estado Português em 2016.

Sobre a exposição, o curador escreve: "Será digno e solidário referir que a história contemporânea foi de igual modo difícil para todos? Ou será preferível não assumir que o sacrifício e as dificuldades são sempre (ou quase sempre) suportados pela população sem expressão para que continuem nas franjas das sociedades? (...) Nesta ótica, as obras apresentadas na exposição "Estranhos dias recentes de um tempo menos feliz" confluem, em última instância, num rumo comum: a nostalgia da perda, da decadência e da precariedade", conclui.

Terça a Domingo, das 10h às 13h e das 14h às 18h; Bilheteira: Adulto:2€; <25 anos: 1€; Grupos Escolares: 2€; Famílias (dois adultos e duas crianças: 4€; Isentos: Crianças até aos 5 anos; Professores quando acompanham grupos de alunos; Profissionais da comunicação social e guias intérpretes em exercício de funções; Membros da AICA, membros do ICOM.

# A programação em Espaço Público da EGEAC está sempre na rua em Lisboa e online em lisboanarua.com

Lisboa Por Dentro, Festas de Lisboa,  
Lisboa na Rua e Natal em Lisboa.

EGEAC

#### Conselho de Administração

Joana Gomes Cardoso  
Lucinda Lopes  
Manuel Veiga

#### Programação em Espaço Público

Paula Nunes

#### Programação/ Produção Cultural

Armanda Parreira  
Fernanda Rodrigues  
Isabel Margarido  
Sara Cruz  
Seomara Martins  
Sofia Bicho

#### Comunicação

Paulo Almeida  
Liliana Pacheco  
Susana Branco

#### Patrocínios

João Gabriel Isidoro

#### Colaboradores

Alexandre Coelho  
Ana Rosário Bragança

#### Design

Silvadesigners

#### Imagem Capa

©Júlio Pomar

#### Tiragem

10 000

#### Impressão

Wavenology, Lda

#### Distribuição

Complet'art

#### Parcerias



#### Media Partners



#### Viatura Oficial



Agradecimentos: Júlio Pomar e Fundação Júlio Pomar

# Abril em Lisboa

**VIDAS PRISIONÁVEIS  
CONVERSA COM  
DIANA ANDRINGA**

**19 ABRIL  
MUSEU DO ALJUBE  
RESISTÊNCIA E LIBERDADE**

**FESTIVAL POLÍTICA  
DEBATES, WORKSHOPS,  
CONVERSAS E CINEMA**

**20, 21 E 22 ABRIL  
CINEMA SÃO JORGE**

**OPERAÇÃO CONDOR  
EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA  
DE JOÃO PINA**

**21 ABRIL A 18 JULHO  
TORREÃO POENTE DA  
PRAÇA DO COMÉRCIO**

**CENSURA: ALGUNS CORTES  
FILME DE MANUEL MOZOS**

**22, 23 E 24 ABRIL  
SALA DE VISIONAMENTO DO  
EDÍFICIO DA RANK FILMES/  
CINEMA SÃO JORGE**

**CANÇÕES PARA  
REVOLUÇÕES**

**24 ABRIL  
PRAÇA DO COMÉRCIO**

**DIAS DA MEMÓRIA**

**25 ABRIL  
MUSEU DO ALJUBE  
RESISTÊNCIA E LIBERDADE**

**INAUGURAÇÃO  
PALÁCIO BALDAIA**

**25 ABRIL**

